

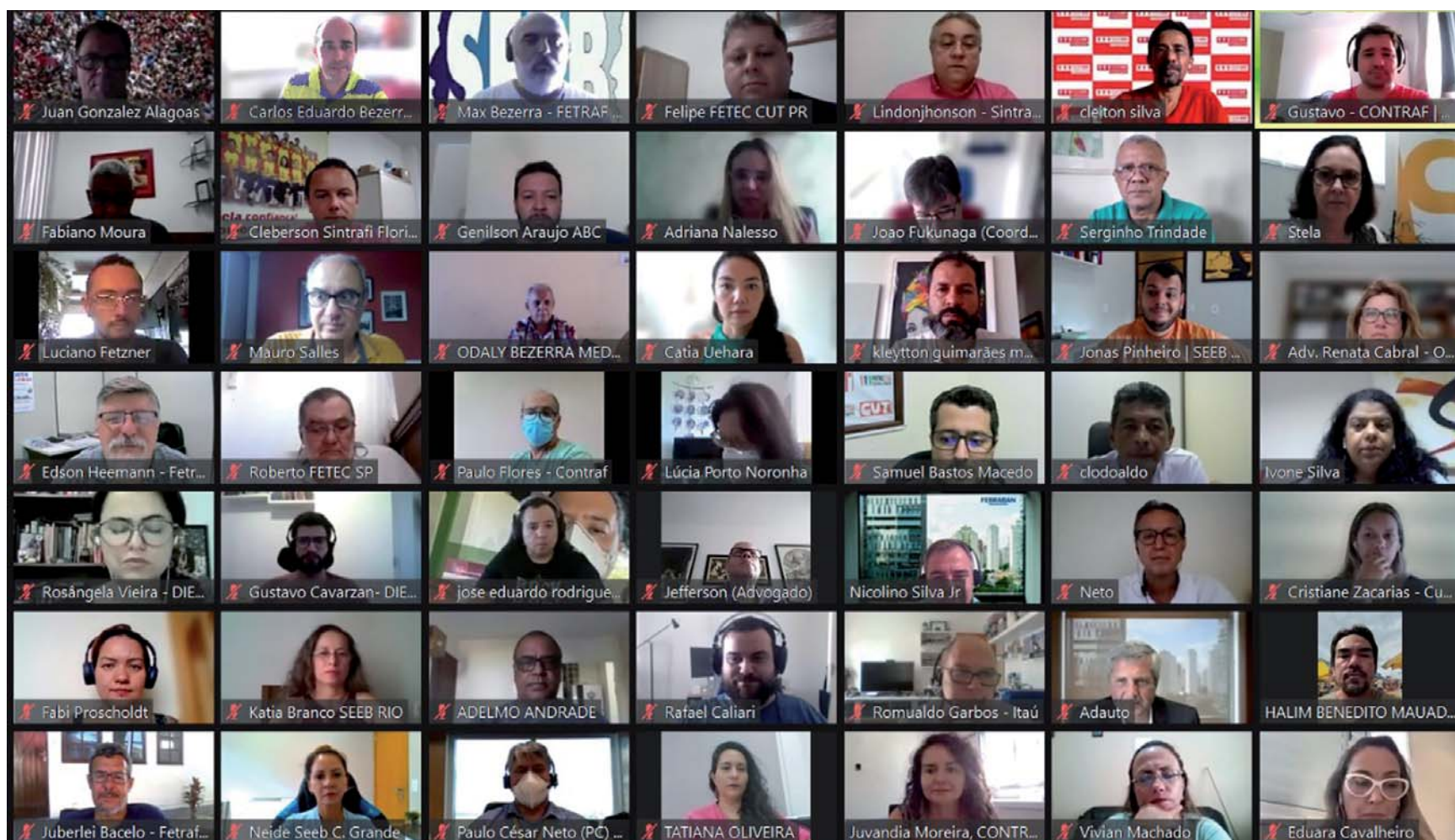


Tribuna BANCÁRIA

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | EDIÇÃO Nº 1699 | 24 A 29 DE JANEIRO DE 2022



COMANDO NACIONAL QUER VOLTA DO HOME OFFICE PARA PROTEGER CATEGORIA DE NOVA ONDA DA COVID



Em reunião com a Fenaban, o Comando apresentou diversas reivindicações e uma nova reunião deve acontecer ainda esta semana **(pág. 3)**

Associados da Cassi relatam demora no atendimento e funcionários realizam atividades para debater protocolos de saúde do BB **(págs. 4 e 8)**

Sindicato conquista liminar e impede abertura das agências do Santander no sábado, 22/1 **(pág. 7)**

ARTIGO

APENAS 15,8% DAS CATEGORIAS DE TRABALHADORES TIVERAM REAJUSTES ACIMA DA INFLAÇÃO. BANCÁRIOS ESTÃO ENTRE ELAS

Em 2021, 47,7% das negociações salariais do setor privado ficaram abaixo da inflação, apenas 15,8% ficaram acima, 36,6% empataram, de acordo com levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) fechou 2021 com alta de 10,16%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Também de acordo com o Instituto, esse é o pior resultado registrado em quatro anos, desde que o Dieese começou, em 2018, a avaliar as negociações inseridas na base de dados do Mediador do Ministério do Trabalho; e também o mais fraco desde 2003, se for considerada uma série mais longa, iniciada em 1996, e que leva em conta uma amostra de apenas 800 categorias.

Entre 1996 e 2002, 40% das negociações perdia para inflação. Em 2003, com a inflação em alta, 58% das negociações ficaram abaixo do INPC. De 2004 em diante, a parcela de negociações com reajustes acima da inflação predominou. Em 2015, o quadro piorou. Desde 2018, com o enfraquecimento da atividade agravado pela pandemia e a alta do desemprego, a situação complicou para o trabalhador.

Com relação à categoria bancária, conquistamos um reajuste de 10,97% de aumento, um índice negociado acertadamente na Campanha Nacional da categoria em 2020. O acordo previa aumento real de 0,5% (INPC + 0,5%). Considerando apenas os salários, a campanha dos bancários injetou cerca de R\$ 6,440 bilhões na economia brasileira este ano. Se levarmos em conta os reajustes, benefícios e a PLR, esse número sobe para R\$ 15,920 bilhões. Num momento de crise e desemprego, isso é importante para ajudar a movimentar a economia.

Para isso, foi importante termos feito em 2020 um acordo de dois anos. Foi isso que nos garantiu o aumento real em 2021, quando a grande maioria dos trabalhadores não conseguiu negociar reajustes acima da inflação e está amargando perdas salariais. Imagina o quanto seria injetado na economia se todas as categorias obtivessem aumento real! Por isso, lutamos por reajustes para toda a classe trabalhadora. Todos os trabalhadores precisam que os reajustes reponham a inflação e lhes garanta ganhos reais.

Este ano teremos um novo desafio, pois realizaremos nossa Campanha Salarial no segundo semestre. Com nossa Convenção Nacional podemos garantir a todos os bancários, em todo o país, um reajuste unificado, direitos unificados, conquistas unificadas. Nossa mobilização e organização serão fundamentais nesse processo, para mostrarmos nossa força e garantirmos nossos direitos e conquistas.

Nossa unidade será a nossa força! Desde já estamos mobilizados para tentar conquistar mais uma campanha vitoriosa.

#VidaÉLuta! #EstamosNessaLutaComVocê



Carlos Eduardo,
Presidente do Sindicato
dos Bancários do Ceará



www.bancariosce.org.br



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



85 99129 5101



[bancariosce](https://www.youtube.com/bancariosce)

Site: www.bancariosce.org.br – E-mail: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone: (85) 3252 4266 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60.020.001 – Fortaleza – Ceará
Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Diretor de Imprensa: José Eduardo Rodrigues Marinho
Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP – Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Esta edição não será impressa, disponibilizada apenas em PDF

BANCÁRIOS QUEREM QUE BANCOS AUMENTEM SEGURANÇA SANITÁRIA

O Comando Nacional dos Bancários cobrou que os bancos mantenham os protocolos de segurança sanitária para garantir a saúde e a vida da categoria, assim como reduzir a propagação e o contágio da população pelo vírus da Covid-19 e suas variantes. A representação dos trabalhadores também solicitou a suspensão de visitas a clientes neste momento de alta de casos de infecção; a retomada do teletrabalho em home office; melhorias do atendimento em telemedicina; o compromisso com a não-demissão; e a volta do controle de acesso às agências bancárias, entre outras reivindicações.

“Já havíamos falado com os bancos anteriormente sobre a necessidade da manutenção da segurança quando fosse retomada as atividades. Mas, neste momento em que a Covid-19 está se espalhando, tanto nas capitais quanto no interior dos estados, de uma forma muito rápida (e, juntamente com ela, a gripe – H3N2), os bancos retomaram as atividades e flexibilizaram os protocolos sem considerar este cenário, o que prejudica a segurança da categoria, dos clientes e de toda a população”, observou a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, que também é uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários. “Os bancários com sintomas de gripe, ou de Covid-19 precisam ser afastados e a agência tem que ser sanitizada, essa é a regra! Além disso, tem que fazer testes em quem está com sintoma e nos seus colegas de trabalho”, completou.

“Manter os protocolos é importante não apenas para garantir a saúde dos bancários, mas também para evitar o contágio da população e o surgimento de novas variantes”, acrescentou o secretário de Saúde da Contraf-CUT, Mauro Salles.

EPIS E PROTOCOLOS – É importante lembrar que estamos vivendo, novamente, uma situação emergencial. E, neste momento, precisamos ter a preocupação e atenção que tivemos no início da pandemia. Precisamos nos manter firmes para que a categoria não seja contaminada e nem para que as agências sejam focos de propagação da doença. Alertamos para que os protocolos sejam mantidos e os bancos garantam a distribuição de EPIs e demais materiais de segurança e sanitização.

PRÓXIMAS REUNIÕES – A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) vai reunir os bancos para analisar as demandas apresentadas pelo Comando Nacional dos Bancários e dará a resposta para representação dos trabalhadores. Uma nova reunião para tratar do assunto está prevista para ocorrer ainda essa semana. Além disso, da parte dos trabalhadores, cada comissão específica de trabalhadores deve se reunir e buscar negociação com os respectivos bancos.



PROTOCOLOS

- Sanitização das agências e unidades administrativas com casos confirmados;
- Afastamentos de bancários com casos confirmados e suspeitos até a saída do resultado do teste;
- Testagem dos bancários;
- Exigência do passaporte da vacina dos clientes;
- Distribuição de máscaras adequadas (PFF2/N95) para os funcionários;
- Protocolo unificado;
- Retomada do teletrabalho em home office;
- Controle de acesso de clientes;
- Redução do horário de atendimento para diminuir tempo de exposição;
- Garantia de álcool-gel nas agências e departamentos;
- Manutenção de marcação do distanciamento;
- Suspensão de visitas a clientes, pelo menos neste momento de alta de casos de infecção;
- Melhorar o atendimento da telemedicina;
- Compromisso com a não-demissão;
- Antecipação da vacinação contra a gripe.

Após cobrança de sindicatos, BB deixa de exigir visitas presenciais de gerentes PJ

Após cobrança da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) de que, mesmo diante do aumento exponencial de contaminação por Covid-19 e por Influenza entre os funcionários, o Banco do Brasil mantinha a exigência para que seus gerentes PJ fizessem visitas presenciais para atingir as metas, o BB retirou a obrigatoriedade da visita presencial. Ou seja, os gerentes agora podem priorizar as reuniões com os clientes via videoconferência.

O movimento sindical continuará atento ao cumprimento dessas medidas pelos regionais e gerentes das unidades. O banco enviou e-mail para os gerentes das especializadas PJ, comunicando a flexibilização da regra de visitas, voltando a aceitar videochamadas e contato telefônico, como era até ano passado.

SINDICATOS COBRAM TELETRABALHO – No dia 12/1, o portal da Contraf-CUT divulgou uma matéria



“O banco agiu precipitadamente ao tentar voltar à normalidade dos atendimentos do modo como eram antes da pandemia. Não entendemos por que a direção do BB decidiu, antes das organizações de Saúde, agir como se a pandemia estivesse superada. Agora estamos registrando aumento exponencial de funcionários adoecidos. Isso nos leva a perguntar por que o banco não implementa o acordo de Teletrabalho, que está na mesa de negociação desde meados do ano passado”

José Eduardo Marinho, diretor do Sindicato e funcionário do BB

trazendo denúncias de gerentes PJ que estavam sendo pressionados para encontrar presencialmente os clientes. As autoridades de saúde afirmam que a variante Ômicron, da Covid-19, e a variante H3N2, da Influenza, fizeram explodir o número de casos das respectivas doenças no país, desde o início de 2022 em uma velocidade jamais vista antes.

Em entrevista ao jornal O Globo, concedida também no dia 12/1, a intensivista e cardiologista Ludhmila

Hajjar disse que os sistemas de saúde no país correm o risco de entrar em colapso em apenas uma semana, pelo aumento de infectados.

“O movimento sindical está chamando a atenção para os bancos retomarem o trabalho em home office. Essa, aliás, foi a cobrança do Comando Nacional em reunião dia 18/1 com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos)”, destaca João Fukunaga, coordenador da CEBB.

ASSOCIADOS RELATAM DIFICULDADES EM ATENDIMENTO NA CASSI

As entidades representativas estão recebendo reclamações dos associados que relatam dificuldades para atendimento na Cassi. Entre os questionamentos estão descredenciamentos de ambulatórios ligados aos grandes hospitais e muito tempo de espera para consultas por telemedicina. Há relatos de que a espera por uma consulta na telemedicina ultrapassa 8 horas.

As entidades entraram em contato com a Caixa de Assistência pedindo esclarecimentos e foi informada que a Cassi está enfrentando sobrecarga nos



atendimentos em razão do aumento dos casos suspeitos de influenza e covid, mas que está atuando para reforçar a equipe e reduzir o tempo de espera.

MÁSCARAS N95 – A Gepes informa

que iniciou o envio de máscaras N95 no último dia 13/1 para as dependências do Ceará. O kit é composto de quatro máscaras para funcionários e é necessário que ao receber o kit, o funcionário registre o aceite do recebimento no sistema do Sesmt (https://sesmt.intranet.bb.com.br/equi_covid/recebe_funcionario.jsp). Nos municípios onde existe decreto exigindo o uso da N95, orientamos os gestores a atuar conforme disposto no item 7 das diretrizes do Trabalho Presencial de forma a garantir o uso do equipamento.



COVID-19 E INFLUENZA

Empregados da Caixa denunciam sobrecarga de trabalho por afastamentos

Empregados da Caixa relatam situação preocupante nas agências

A escalada dos casos de Covid-19 e Influenza tem atingido os empregados da Caixa. Há relatos de agências fechadas pelo país inteiro para desinfecção. Com os afastamentos por conta das doenças, os empregados seguem atuando no limite para atender a população e não paralisar os serviços. A situação não sensibilizou a direção da Caixa, que segue cobrando metas desumanas de seus empregados. Em alerta, a Contraf-CUT, a Fenae e a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/ Caixa) cobram do banco público melhores condições de trabalho e protocolos de prevenção. O início dos pagamentos de benefícios – como FGTS, PIS/Pasep e Auxílio Brasil – tem deixado os empregados em alerta.

ENTIDADES EM ALERTA – Contraf-CUT, Fenae, Apcefs, CEE/ Caixa e sindicatos têm recebido muitas demandas sobre o que vem ocorrendo

nas agências. Defender a saúde dos empregados é também defender o melhor atendimento à população. A Caixa precisa respeitar seus empregados. Eles têm sido fundamentais nessa pandemia, mesmo com riscos diários de contaminação. A CEE/ Caixa, já enviou ofícios à direção da Caixa, solicitando o cumprimento dos protocolos e uma mesa de negociação para o aperfeiçoamento desses regulamentos. “Nossa luta por protocolos mais eficientes é para que a gente proteja os empregados para que eles consigam atender à população”, reforçou a coordenadora da CEE, Fabiana Uehara Proscholdt.

Na avaliação de Fabiana, para além dos protocolos, a Caixa também precisa contratar mais trabalhadores. “Nesta luta também está a questão de mais contratações. Porque os empregados da Caixa já estão há muito tempo sobrecarregados. Então, eles não estão sendo afastados apenas por

conta da pandemia ou Influenza. Mas temos vários colegas afastados devido à sobrecarga e adoecimento mental”, destacou a coordenadora.

As entidades destacam ainda a importância de os empregados conhecerem os protocolos para cobrarem os seus direitos.

DADOS – Ainda é difícil identificar a quantidade de empregados atingidos pela Covid-19 e Influenza, ou mesmo o número de agências fechadas para a sanitização. Sem a divulgação oficial da Caixa, fica a cargo dos sindicatos buscarem as informações.

Com o aumento de empregados com sintomas relacionados à Covid-19 ou Influenza, os trabalhadores têm encontrado dificuldades no atendimento do Saúde Caixa. O plano de saúde tem apresentado extensas filas para o atendimento. Segundo Fabiana Uehara, a telemedicina do Saúde Caixa está com fila de espera de mais de 14 horas.

GT de Saúde cobra medidas mais rigorosas contra Covid-19 do Itaú

O Grupo de Trabalho (GT) de Saúde do Itaú se reuniu com a direção do banco, dia 12/1, para entregar ofício sobre protocolos e medidas para reduzir a alta contaminação dos funcionários por Covid-19.

Como medidas preventivas, o GT reivindica o fornecimento de máscaras N95, que são compatíveis com o alto índice de contágio; limitação do número de clientes dentro das agências; fim

do fechamento definitivo das agências; testagem de todos os trabalhadores da agência, bancários e terceirizados.

O GT cobra ainda o cumprimento do protocolo de afastamento; fechamento de agências e sanitização adequada em casos de contaminação de bancários e terceirizados; ampliação da equipe de teleconsulta; não direcionamento de trabalhadores de agências contamina-



das para outras agências; adequação do protocolo ao cenário atual que contabiliza uma explosão de afastamentos; afastamento de trabalhadores contaminados pelo surto de gripe; e reavaliação do horário bancário, que voltou ao normal no início deste mês.

Outra reivindicação é que o Itaú não implemente o novo prazo de afastamento estabelecido pelo Ministério da

Saúde, pois existem estudos que contrariam a medida, uma vez que leva ao retorno precoce do funcionário, ainda vetor da doença, ao ambiente de trabalho.

O banco informou que medidas estão sendo revistas e firmou o compromisso de responder a demanda. O banco comunicou ainda que revisou o programa de retorno ao trabalho e que os que estiveram afastados por mais de 180 dias serão

diretamente encaminhados ao programa. Trabalhadores com período inferior de afastamento, poderão ser encaminhados, pela medicina ocupacional, ao exame de retorno.

O banco atendeu também uma antiga reivindicação dos trabalhadores de que os atestados médicos poderão ser cadastrados diretamente no IU conecta, sem passar pelos gestores.

ASSOCIADOS ELEGEM EM ABRIL PARTE DA DIREÇÃO EXECUTIVA E DOS CONSELHOS DA PREVI

Os associados da Previ vão votar entre 18 e 29 de abril para renovar parte da Diretoria Executiva e dos conselhos Deliberativo, Fiscal e consultivos do Plano 1 e do Previ Futuro.

O direito de eleger metade do sistema diretivo é uma das maiores conquistas dos associados da Previ, assegurada na renovação estatutária de 1997. Essa é uma das principais razões do equilíbrio e da solidez da Previ, que possibilitaram uma série de conquistas aos planos de benefícios dos participantes nas últimas décadas.

Os participantes elegem 3 dos

6 diretores executivos, 3 dos 6 integrantes titulares do Conselho Deliberativo com seus respectivos suplentes, 2 dos 4 membros do Conselho Fiscal (mais os suplentes) e 3 dos 6 conselheiros consultivos de cada um dos planos (além dos suplentes).

A votação começará às 9h do dia 18 de abril e terminará às 18h do dia 29, horário de Brasília (DF). Podem votar todos os associados do Plano 1 e do Previ Futuro, da ativa e aposentados, além dos pensionistas maiores de 18 anos. O mandato dos eleitos vai de 1º de junho 2022 a 31 de maio de 2026. A metade dos dirigentes

indicados pelo banco também será renovada na mesma data.

COMO VOTAR – Os participantes, funcionários e estatutários do Banco do Brasil, que estão no banco ou cedidos, votam pela internet, pelos terminais de autoatendimento (TAA) do BB, pelo App Previ e pelo SISBB. Os aposentados, funcionários cedidos, em afastamentos regulamentares e demais participantes votam pela internet, pela TAA do banco e pelo App Previ. As inscrições das chapas serão realizadas de 14 de fevereiro até as 18h do dia 25 de fevereiro, horário de Brasília.

Liminar conquistada pelo Sindicato impede Santander de abrir agências no sábado, 22/1

Uma liminar concedida na sexta-feira, dia 21/1, pelo juiz Konrad Saraiva Mota, do Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região, impediu o Santander de abrir as suas agências no Estado, no dia 22/1, para o lançamento do projeto Desendivida. O banco tentou derrubar a liminar, mas uma decisão do desembargador José Antonio Parente da Silva, ratificou a decisão.

Ambos os magistrados concordaram que, em tempos de alta contaminação de Covid-19 e Influenza, a abertura das agências em mais um dia da semana aumentaria os riscos à saúde de clientes e usuários. Os magistrados também destacaram que o serviço ofertado pelo banco não era de urgência e poderia ser realizado nos horários de atendimento normal previsto na legislação, ou por canais digitais.

No sábado, 22/1, mesmo com a liminar, o Sindicato dos Bancários do Ceará realizou um protesto contra a intenção do Santander em abrir as agências. A entidade levou faixas e distribuiu uma nota à população para denunciar a postura do banco, que havia resolvido abrir as unidades sem qualquer negociação com os sindicatos.

Não somos contra a iniciativa de promover a renegociação de dívidas, mas acreditamos que esta ação poderia ser realizada no horário normal de atendimento. Entendemos que a abertura no sábado para o lançamento do projeto trata-se de mero marketing, que desrespeita direitos dos bancários e também ignora de forma irresponsável a pandemia.

“Tanto a justiça trabalhista quanto o Sindicato cumpriram com os seus papéis de defender a coisa justa e os trabalhadores bancários. A luta sempre vale a pena. O sábado é dos bancários!!!”, afirma o secretário de Saúde do Sindicato e funcionário do Santander, Eugênio Silva.



Funcionários do BB de todo país vão discutir cenário da pandemia

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) se reunirá nos próximos dias com representantes das bases sindicais de todo o país para avaliar e debater o atual cenário de contaminação por Covid-19 e por Influenza entre os funcionários do banco. O objetivo é reforçar as ações para que o banco cumpra sua obrigação de proteger a saúde dos funcionários e dos clientes.

O movimento sindical aponta que o aumento exponencial de casos é resultado da irresponsabilidade do BB por ter convocado os funcionários para o retorno ao trabalho presencial, mesmo diante do cenário de pandemia.

“Quando o banco aplicou o cronograma de retorno presencial dos que trabalham em departamentos de prédios comerciais, cumprido até o final de dezembro, desconsiderou completamente as recomendações amplamente divulgadas pelas autoridades de Saúde”, lembrou João Fukunaga, coordenador da CEBB. “É claro que as festas de final de ano, em razão das confraternizações, têm impactos no aumento de casos, como os especialistas mesmo confirmam. Mas isto, o impacto das festas de final de ano, já era previsto. E, exatamente por esta razão, que o movimento sindical insistiu tanto para que os trabalhadores com comorbidades e os que podem executar suas tarefas em home office fossem mantidos trabalhando em casa”, completou.



CRONOGRAMA

Nos próximos dias o movimento sindical realizará:

- Reunião com delegados sindicais para organizar formas de levar o debate aos locais de trabalho;
- A realização de plenárias junto aos funcionários para discutir a situação atual no BB;
- Um Dia de Luta Nacional com o tema “Desplugue-se e lute! A vida vale mais”

Spray nasal, não!

A Anvisa cancelou dia 19/1 o aval para a fabricação, importação e comercialização do Taffix, um spray nasal apresentado como capaz de bloquear vírus respiratórios, incluindo o que causa a covid-19. Segundo a Anvisa, “não foram apresentados estudos clínicos que comprovem eficácia”. O Taffix é fabricado pela empresa israelense Nasus Pharma. O medicamento foi o argumento utilizado por Bolsonaro e uma enorme comitiva para uma visita, meses atrás, a Israel.

Teste rápido pelo plano

A Agência Nacional de Saúde (ANS) publicou no “Diário Oficial da União” (DOU) do dia 20/1 a resolução que incluiu os testes rápidos da Covid-19 na lista de cobertura obrigatória dos planos de saúde. A medida começa a valer imediatamente. O teste deve ter pedido médico e vale para pacientes sintomáticos, entre o 1º e o 7º dia desde o início dos sintomas. De acordo com a agência, a decisão leva em consideração o “contexto atual, que conta com a circulação e rápido crescimento de casos relacionados à nova variante”. A agência recomenda, ainda, que os pacientes entrem em contato com os planos de saúde para “informações sobre o local mais adequado para a realização do exame”

Vacinados x Não Vacinados

Na Suíça, as estatísticas do governo mostraram que pessoas não vacinadas correm um risco de morrer quase 50 vezes maior do que as vacinadas com dose de reforço. Há um ano, o Ministério da Saúde da Suíça reúne dados sobre o status de vacinação da população. O resultado é um gráfico que deixa evidente a eficácia das vacinas – e especialmente da dose de reforço – para salvar vidas. A Suíça vacinou 68% da população com duas doses; 35% com o reforço. E o governo quer aumentar logo esses números, porque os casos não param de subir.